

## Práxis de educação financeira sob a ótica de militares

### *Financial education practices from the perspective of military people*

Recebido:06/12/2023 - Aprovado: 29/01/2024 - Publicado:  
01/05/2024 Processo de Avaliação: Double Blind Review

Silvio Paula Ribeiro<sup>1</sup>  
Silas Anderson de Oliveira Júnior<sup>2</sup>  
Marçal Rogério Rizzo<sup>3</sup>  
Eloi Almiro Brandt<sup>4</sup>  
Geraldo Luiz Filho<sup>5</sup>

#### RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar o conhecimento de educação financeira dos militares. Para tanto, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, exploratória e do tipo *survey*. Os dados obtidos foram por meio de aplicação de questionários, junto a militares da cidade do interior do estado do Mato Grosso do Sul. Os resultados apontaram que a maioria não possui uma boa educação financeira, não conhecem sobre investimentos e não sabem como atingir independência financeira. Grande parte da amostra possui empréstimos e financiamentos, e não tem fundos para emergência. As maiores preocupações dos respondentes referem-se sobre a manutenção do padrão de vida após a aposentadoria no serviço público, outros não realizam nenhuma ação para mudar este cenário. A metade, praticamente, possui outra fonte de renda por estarem insatisfeitos com a remuneração do serviço principal.

**Palavras-Chave:** educação financeira, planejamento financeiro, independência financeira, aposentadoria, militares

#### ABSTRACT

*This study aimed to analyze the financial education knowledge of military personnel. To this end, bibliographical, exploratory research and of survey. The data obtained was through the application of questionnaires, military personnel from the city in the interior of the state of Mato Grosso do Sul. The results indicate that the majority do not have good financial education, do not know about investments and do not know how to achieve independence financial. A large part of the sample has loans and financing, and does not have emergency funds. The biggest concerns of respondents refer to maintaining their standard of living after retirement from public service, others do not take any action to change this scenario. Almost half have another source of income because they are dissatisfied with the remuneration for their main service.*

**Keywords:** *financial education, financial planning, independence financial, retirement, military*

<sup>1</sup> Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos- UNISINOS. Docente na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS. Brasil. E-mail: [spribeiro@hotmail.com](mailto:spribeiro@hotmail.com)

<sup>2</sup> Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS. Brasil. E-mail: [silasanderson@hotmail.com](mailto:silasanderson@hotmail.com)

<sup>3</sup> Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Docente na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS. Brasil. E-mail: [marcal.rizzo@ufms.br](mailto:marcal.rizzo@ufms.br)

<sup>4</sup> Mestre em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Docente na Universidade do Vale do Taquari. Brasil. E-mail: [eloibrandt@hotmail.com](mailto:eloibrandt@hotmail.com)

<sup>5</sup> Doutor em Administração pela Universidade Nove de Julho. Docente na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. Brasil. E-mail: [geraldo.filho@ufms.br](mailto:geraldo.filho@ufms.br)

## 1. INTRODUÇÃO

O Brasil possui mais de 210 milhões de habitantes e apenas 2% podem ser considerados investidores ativos. Houve melhora com o passar do tempo, porém, está longe de chegar a números mais impressionantes como nos Estados Unidos, onde cerca de 65% da população investe no mercado de ações (Reis, 2021). Observa-se a ausência de educação financeira na sociedade brasileira.

Contudo, pais, avós ou até antes deles, apresentam a sensação de que não se deve guardar dinheiro ou aplicá-lo em algo. O passado recente do Brasil é marcado por uma forte inflação que era quase impossível deixar o dinheiro em mãos, uma vez, que este desvalorizava rapidamente, logo, assim que recebiam seus salários, a maioria das pessoas já os gastavam com suas necessidades ou como bem pensavam. Além disso, nessa época, o governo precisava pagar dívidas como medida de emergência, fazendo com que, muitas pessoas retirassem o dinheiro que estava em contas bancárias (Lanzarini, 2018). Desta forma, os brasileiros, por conta das suas tradições, não dão a devida atenção a importância de fazer economias.

Savoia *et al.*, (2007) consideram que, no Brasil, ainda há um tratamento incipiente da educação financeira, determinado pelo limitado conhecimento e reduzida experiência dos agentes envolvidos no processo de capacitação financeira.

Greenspan (2005, p. 64) explica que:

Com o desenvolvimento da economia capitalista as pessoas ficaram sujeitas a um mundo financeiro muito mais complexo que o das gerações anteriores, forçando as pessoas a desenvolverem a capacidade de distinguir entre os produtos e serviços disponíveis no mercado, quais os que realmente necessitam e o que irá colaborar para boa saúde financeira pessoal. Claro que esse desenvolvimento não é de todo ruim para o consumidor.

A educação financeira é uma ferramenta adequada para o comportamento em relação ao uso do dinheiro, tornando-se necessária para um melhor desenvolvimento para suas finanças. Esse tipo de educação possibilita que o indivíduo aprenda a poupar ao invés de contrair dívidas, pois ele passa a ter conhecimentos sobre taxa de juros e aplicações, valor presente do dinheiro, poder de compra, poupança, custo de oportunidade, inflação, etc, unida a conhecimentos sobre hábitos e comportamentos que podem influenciar em suas escolhas, no momento de tomar decisões financeiras (Claudino, Nunes, Oliveira, & Campos, 2009).

Conforme afirmam Pinto e Lara (2011, p. 5) “sentimentos diversos como prazer, emoção, alegria, raiva, frustração, reconhecimento, tédio, entre diversos outros, não derivam exclusivamente do ato de compra, mas do fato de que comprar pode ser uma forma de

socialização”. Desta forma, conforme Ribeiro, Rizzo e Scarausi (2020, p, 35) “muitos endividados apresentam falta de comprometimento e concentração no desenrolar das suas atividades no ambiente de trabalho”.

Não obstante, estudos relacionados a educação financeira têm ocorrido. Normalmente, os pesquisadores abordam o tema, junto a grupos específicos na sociedade. Teixeira *et al.*, (2010); Simeão; Santos; & Ferreira (2011); Vieira *et al.*, (2014); Gorla *et al.*, (2016); Silva *et al.*, (2017); Andrade e Lucena (2018); Carvalho e Scholz (2019) realizaram pesquisa sobre o nível de educação financeira dos estudantes. Fiori *et al.*, (2017) analisaram o efeito da educação financeira sobre a inadimplência dos trabalhadores em Manaus. Silva *et al.*, (2017) investigaram a educação financeira de servidores públicos. Oliveira e Santana (2019) verificaram o nível de alfabetização financeira dos empregados que participam do programa de educação financeira da empresa. Atkinson e Messy (2011) realizaram um estudo com objetivo de analisar a inclusão da educação financeira no ambiente escolar. E, Dietrich e Braido (2023) pesquisaram o planejamento financeiro pessoal para a aposentadoria.

Nesse sentido, esta pesquisa tem o seguinte questionamento: qual o conhecimento e atitudes financeiras na ótica dos militares? O presente estudo tem como objetivo principal, analisar o conhecimento desse público-alvo sobre a educação financeira, especificamente, pretende verificar como os militares fazem para adquirir sua independência financeira.

Conforme a Sociedade Militar (2018) a falta de educação financeira, junto aos militares, limita a independência financeira e muitos apresentam excesso de endividamentos, seja por empréstimos, financiamentos e dívidas em geral. Desta forma, este estudo justifica-se pelo fato de que o endividamento tem trazido danos à saúde das pessoas, inclusive, o endividamento contribui com a deterioração da saúde psicológica, desenvolve ansiedade, pode levar a obesidade e problemas com álcool (Clayton, Zegarra, & Wilson, 2015).

Este tema é relevante, pois os militares precisam de tranquilidade para exercer suas funções de segurança pública e, caso estejam endividados demasiadamente, isto prejudica a execução de forma efetiva de suas ações.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Educação Financeira**

O conceito de educação financeira abrange a compreensão do contexto econômico e do modo pelo qual as decisões das famílias são afetadas pelas condições e pelas circunstâncias econômicas mais amplas. Lopes (2014) apontou que o conceito está focado

estritamente na gestão financeira básica, ou seja, na necessidade de compreensão de conceitos relacionados a orçamento, a poupança, a investimento e a seguros.

Já, para Lanzarini (2018), o conceito de educação financeira pode ainda ser considerado importante para todos os consumidores e empreendedores, ou relativo, onde os padrões variam de acordo com habilidades pessoais, necessidades e experiências de cada indivíduo.

O cidadão educado financeiramente não deveria possuir apenas a habilidade de compreender conceitos-chave relacionados à gestão do dinheiro e de produtos e serviços financeiros, mas deveria também possuir uma atitude voltada para a gestão eficiente e responsável dos recursos financeiros. A educação financeira pode incluir qualquer programa relacionado a conhecimento, a atitudes e a comportamentos individuais direcionados a tópicos e a conceitos financeiros (Lanzarini, 2018).

Ainda conclui que, educação financeira seria, portanto, o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão acerca de conceitos e de produtos financeiros, e, por intermédio de informações, de instruções e de conselhos, desenvolvem competências e confiança para ficarem mais atentos aos riscos e às oportunidades inerentes ao fato de lidarem com recursos financeiros. Desta forma, o objetivo da educação financeira é tornar os consumidores capazes de gerenciar seus fluxos financeiros de modo racional e consciente durante suas vidas (Lanzarini, 2018).

Para Domingos (2013) a educação financeira vem sendo mais valorizada desde o início do século XXI no Brasil e vários outros países.

No Brasil, há uma combinação virtuosa de fatores complementares que explicam essa evolução, como a queda recente nas taxas de juros, a necessidade de adequar os gastos aos ganhos pessoais, em especial nos momentos de crise econômica e desemprego, e, por fim, a facilidade de acesso à informação, possibilitada pelo advento e massificação do uso da internet. Ressalta-se que tais fatores contribuem para um maior interesse pelo tema (Domingos, 2013, p. 66).

De modo geral, os indivíduos buscam ou almejam sua independência financeira, porém, muitos não possuem conhecimento de como alcançá-la.

A facilidade de crédito e os produtos cada vez mais sofisticados em conjunto com a falta de conhecimento financeiro, traz como resultado um crescente endividamento e inadimplência. Desta forma, é necessário acesso a uma educação financeira para que os indivíduos façam suas opções com responsabilidade e clareza.

Para Gans (2016), a educação financeira surge como resposta para orientar na tomada de decisões, informando sobre serviços financeiros ofertados, necessidades e desejos de

consumo, poupança, financiamento e juros, investimentos e rendimentos. Pode ser entendida, como o conjunto de informações que auxiliam as pessoas a lidarem com a sua renda, com a gestão do dinheiro, com gastos e empréstimos, poupança e investimentos de curto e longo prazo.

Conforme Clayton, Zegarra, & Wilson (2015), uma vida financeira em equilíbrio é importante em diversos aspectos para o indivíduo que convive em sociedade. Uma educação financeira adequada permite que tal indivíduo tenha conhecimento sobre algumas situações e comportamentos como: descontrole dos gastos, problemas de saúde e salário atrasado, que podem levar ao endividamento. Segundo estudos, o endividamento tem correlação com a deterioração da saúde psicológica, desenvolve ansiedade, pode levar a obesidade e problemas com álcool.

Conforme Sobianek *et al.*, (2021, p. 34) “alunos instruídos sobre o tema, levam o conhecimento para seus familiares, o que possibilita uma mudança em toda família e promove uma sociedade mais consciente de suas responsabilidades e possibilidades”.

Por fim, para atingir uma independência financeira torna-se necessário uma educação financeira para planejar a aposentadoria, além de identificar como investir sua renda excedente.

## **2.2. Independência Financeira**

A independência financeira pode ter vários significados, pode representar a liberdade para fazer o que quiser, como por exemplo, viajar ou comprar um imóvel. Porém, para a maioria, significa ter dinheiro suficiente para não precisar trabalhar mais ou para se focar em uma atividade mais prazerosa.

Apesar de que, à primeira vista, a independência financeira pareça inalcançável, a sua base é, de acordo com Gans (2016), o planejamento financeiro e escolhas inteligentes.

Para muitas pessoas, a independência financeira ocorre quando os seus rendimentos financeiros são suficientes para que o indivíduo não precise de um emprego para se manter. Neste caso, segundo Parisi (2021), o termo está associado a viver de renda e à aposentadoria, representando a liberdade para trabalhar no que deseja e usufruir do dinheiro investido. Depois de conquistar a independência financeira, muitas pessoas utilizam os rendimentos do emprego para aumentar o patrimônio. A partir do momento que se consegue boas reservas financeiras, aplicadas para que deem os retornos necessários, é possível viver da maneira sonhada.

Parisi (2021) cita a existência de 4 estágios que devem ser seguidos para se conseguir

a financeira, quais sejam:

- Liberdade de curto prazo, pois é quando o indivíduo possui dinheiro suficiente para viver um período sem salário e seria entre dois meses até um ano, ou seja, trata-se da reserva de emergência.

- Independência de contas, pois as dívidas impedem o alcance da independência financeira por isso, eliminá-las é fundamental para atingir o objetivo.

- Liberdade de emprego, pois trata-se de uma evolução do primeiro estágio. Nesse ponto, consegue-se maior estabilidade e liberdade para construir a vida conforme desejado, isso representa que se a receita principal faltar, existe uma segunda fonte, podendo viver por mais tempo sem muitas dificuldades.

O último estágio é a independência total, pois é possível viver com os rendimentos das aplicações, ou seja, os retornos superam os gastos mensais de forma segura.

Para atingir estes estágios Parisi (2021) aponta a necessidade de um planejamento financeiro, criação de controle de gastos, ter reserva de emergência e, por fim, saber investir o dinheiro.

Os próximos tópicos discorrem sobre o planejamento financeiro e a necessidade de conhecimento de formas de investimento.

### **2.3. Planejamento Financeiro**

O planejamento financeiro, para Faria (2008), é um aspecto importante, pois mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações para atingir os objetivos, portanto, formaliza o método pelo qual as metas financeiras dos indivíduos devem ser alcançadas.

Gans *et al.*, (2016) aponta que, o planejamento financeiro por si só é capaz de responder a três questões relevantes, sendo elas: como aproveitar as oportunidades de investimento que o mercado propõe; identificar o grau de endividamento aceitável; e determinar a parcela dos lucros aferidos. O planejamento financeiro se inicia com planos de longo prazo, ou estratégico, que por sua vez guiam a formulação de planos a curto prazo ou operacionais.

Faria (2008) aponta que, para se organizar financeiramente, ou seja, criar um planejamento financeiro é preciso, primeiramente, separar as despesas fixas das variáveis; identificar as fontes de receita; mapear os objetivos, e, por fim, escolher os investimentos certos para atingir os objetivos.

Este é o ponto que será tratado no momento, as fontes de investimentos.

## 2.4. Fontes ou Formas de Investimentos

Depois de elaborado o planejamento/organização financeira é hora de pensar como investir o dinheiro que está sendo reservado para alcançar a independência financeira. Este tópico traz uma breve explanação para as fontes de investimentos mais comuns ou mais procuradas por aqueles que querem gerar rendas a partir das suas reservas.

- **Fundos de investimentos:** Fundos de investimentos, segundo Reis (2021) é um condomínio que reúne recursos de um conjunto de investidores, com o objetivo de obter ganhos financeiros a partir da aquisição de uma carteira de títulos ou valores mobiliários. É através desta fonte que os pequenos investidores têm acesso a melhores condições de mercado, menores custos e contam com a administração profissional, colocando-os em igualdade com os grandes investidores.

- **Caderneta de poupança:** A caderneta de poupança é um investimento tradicional, conservador e muito popular entre investidores de menor renda. Quase todos os bancos comerciais possuem esse tipo de investimento e não é preciso ser correntista para investir. Para Faria (2008) basta comparecer a uma agência bancária portando os documentos necessários. As quantias depositadas podem ser sacadas a qualquer tempo, sem a incidência de qualquer tributo. O risco de aplicar em Caderneta de Poupança é muito baixo, porém a desvantagem da caderneta de poupança é que oferece baixa renda, sendo considerado um investimento extremamente conservador.

- **Certificado de depósito bancário (CDB):** O CDB é um título de crédito, no qual os bancos comerciais emitem para captar recursos. O CDB é a obrigação de o banco pagar ao aplicador, ao final do prazo contratado a remuneração prevista. O prazo mínimo varia de 1 dia a 12 18 meses, dependendo do tipo de remuneração contratada. O CDB, sendo um título, pode ser negociado por meio de transferência. Pode ser resgatado antes do prazo contratado, desde que decorrido o prazo mínimo de aplicação. O risco do CDB é proporcional a instituição escolhida, ou seja, se você escolhe uma instituição sólida e reconhecida pelo mercado, o seu risco é minimizado, devido ao poder de cumprimento das obrigações deste banco. A vantagem é que o CDB não possui taxa de administração, ao contrário dos fundos de investimento e em alguns casos chegam a superar a rentabilidade dos fundos de renda fixa e DI. A desvantagem é que por ter taxas pré-definidas, os ganhos são limitados e não acompanham a variação do mercado (REIS, 2021).

- **Títulos públicos:** São considerados de baixíssimo risco pelo mercado financeiro, afinal eles são garantidos pelo Tesouro Nacional. Além disso, os títulos oferecem

retornos significativos e possuem variadas rentabilidades, como pós-fixadas (remunerados pela taxa básica da economia), prefixadas e indexadas a índices de preços. O tesouro nacional, com objetivo de democratizar os títulos públicos, criou um sítio onde as pessoas físicas e jurídicas conseguem comprar diretamente pela Internet, sem intermediários financeiros, com menores custos e, conseqüentemente, com uma opção melhor de investimento. Agora qualquer pessoa pode comprar e vender títulos públicos e obter bons rendimentos. O Tesouro Direto possui as seguintes vantagens: segurança, comodidade, liquidez e boa rentabilidade. Tudo isso assegurado pelo Tesouro Nacional. Se você mantiver os títulos até a data de vencimento, receberá exatamente a rentabilidade bruta acordada no momento da compra. Caso resolva vendê-lo antecipadamente, receberá o preço de mercado do título na data da venda (FARIA, 2008).

- **Ações:** Ação é um valor mobiliário, emitido por sociedades anônimas, que representa uma parcela do seu capital social (Cerbasi 2005). O proprietário de ações emitidas por uma companhia, é chamado de acionista e tem status de sócio, tendo direitos e deveres perante a sociedade, no limite das ações adquiridas. Apesar de todas as sociedades anônimas terem o seu capital dividido em ações, somente as ações que forem emitidas por companhias de capital aberto, e as que possuem registros na CVM, poderão ser negociadas publicamente. A propriedade da ação é representada por um "Certificado de Ações" ou pelo "Extrato de Posição Acionária". O investimento em ações é considerado de renda variável. Quando a pessoa compra ações de uma companhia, a pessoa se torna acionista da empresa e com isso passa a participar do lucro da companhia através do recebimento de dividendos e de bonificações. Ao contrário do que acontece no mercado de capitais mundial, as ações das empresas brasileiras são negociadas com objetivo de valorização do preço das ações na bolsa de valores e não com o foco nos dividendos, isso ocorre devido à instabilidade do mercado Brasileiro. Dividendo é a parcela do lucro distribuída em dinheiro aos acionistas, sendo deliberado em Assembleia Geral Ordinária, anualmente realizada para aprovação das contas do exercício social anterior. A vantagem de se investir no mercado de ações é a possibilidade de uma valorização substancial do patrimônio pessoal. Já a desvantagem é o Risco elevado (Lanzarini, 2018).

Vale ressaltar que, além dos investimentos apresentados, existem outros instrumentos, como: Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs), Certificado de Recebimento do Agronegócio (CRAs), Letra de Crédito Imobiliário (LCIs), Letra de crédito do Agronegócio (LCAs), criptoativos, derivativos em geral (incluindo contratos futuros de índice e dólar), previdência privada, sem contar os menos comuns, tokenização de recebíveis, investimento

anjo, etc...

Depois de conhecer as principais formas de investimento, é preciso analisar qual é a melhor opção. A primeira providência no momento de investir, conforme Gans et al. (2016) é identificar o perfil de investidor, ou seja, identificar qual o risco o indivíduo está disposto a aceitar. Desta forma, é mais fácil avaliar as melhores alternativas. A partir daí é analisar as variáveis de cada investimento.

Para Parisi (2021) as variáveis a serem analisadas são: o retorno, que é o total de ganhos ou perdas ocorridas através de um dado período de tempo; a liquidez, que é o grau de agilidade na conversão de um investimento em dinheiro, sem perda significativa de valor; e, por fim, o risco que é a chance de perder o capital, quando o risco de um investimento é teoricamente alto, em contrapartida tem-se uma chance de obter uma renda acima do padrão.

Contudo, percebe-se a necessidade de conhecer bem esses produtos ou contratar um profissional da área.

## **2.5. Aposentadoria e Independência Financeira**

Outra forma de alcançar a independência financeira é através de um bom planejamento da aposentadoria. Portanto, inicialmente, explana-se sobre o conceito de aposentadoria, considerando que já foi exposto o conceito de independência financeira.

O conceito de aposentadoria vem mudando ao longo do tempo, bem como as condições sociais e as expectativas individuais. O mesmo ocorre com a noção de trabalho.

Para Amorim (2016), aposentadoria tem relação com a maneira pela qual o indivíduo deixa de fazer parte do grupo economicamente ativo deixando de produzir bens e serviços, e deixa de gerar riquezas através do seu trabalho. Desta forma, passa a depender da produção de outros trabalhadores ou do patrimônio que acumulou durante a vida laboral.

Já para o Governo Federal, a definição de aposentadoria é uma ação de se afastar do trabalho após completar certo tempo de serviço, estipulado por lei, ter atingido certa idade, ou por motivo de saúde, é colocado na inatividade e passa a receber uma pensão (Vignoli, 2016).

O Planejamento da aposentadoria ou independência financeira é um fator que deve ser considerado pelas pessoas. Para Vignoli (2016) contar apenas com o dinheiro do INSS para a aposentadoria não é uma boa ideia. Na maioria dos casos, a aposentadoria pública tem um valor menor do que o valor recebido enquanto se trabalhava. Além disso, devido ao ajuste fiscal, ocorreram mudanças de regras, conforme Parisi (2021) o que implica aposentadoria com idade maior que a atual ou até mesmo em se aposentar com um valor menor.

Por estes vários motivos, Amorim (2016) recomenda que os indivíduos cuidem cada

vez mais de sua própria aposentadoria, procurando liberdade, gerenciando seu patrimônio ao longo da vida, em busca de conforto e qualidade de vida em todos os seus momentos de forma independente, e não somente na terceira idade.

O planejamento financeiro, segundo Gans (2016) tem papel importante na gestão do patrimônio pessoal e permite realizar escolhas financeiras inteligentes que garantam a manutenção e proteção do patrimônio contra a inflação, e também a manutenção do padrão de vida que se desfrutava durante o período de atividade e produção do indivíduo.

Vignoli (2016) lembra que a aposentadoria tranquila depende de um planejamento adequado e seguido com disciplina. A aposentadoria deve ser pensada desde o primeiro emprego, logo no início da fase adulta. Ainda que o jovem ganhe um salário baixo, é preciso guardar uma parte se houver organização.

Menos da metade dos participantes da pesquisa, junto aos alunos de especialização de uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul, realizam planejamento financeiro para a aposentadoria, que a maioria utiliza a previdência privada como principal investimento e que aqueles que não realizam alegam a falta de recursos para poupar e investir ou se consideram muito novos para iniciar esse planejamento (Dietrich e Braido, 2023).

Contudo, percebe-se que, para atingir uma independência financeira torna-se necessário uma educação financeira que traga conhecimentos que auxiliem no planejamento financeiro.

### **3. METODOLOGIA**

A presente pesquisa se caracteriza como bibliográfica, pois este tipo de pesquisa busca maior compreensão sobre o tema, através de livros, artigos e outras obras de autores que tratam sobre o tema. Foi utilizada a pesquisa exploratória, sendo esta, muito utilizada para realizar estudo onde o principal objetivo da pesquisa, seja, familiarizar-se com o fenômeno que está sendo investigado, de modo que a pesquisa subsequente possa ser concebida com uma maior compreensão. A abordagem foi qualitativa, pois buscou-se apenas, descrever em percentuais as respostas (Marconi, & Lakatos, 2006).

O estudo do tipo *survey*, também foi utilizado, tendo como ferramenta o questionário aplicado aos militares da cidade do interior do estado de Mato Grosso do Sul, cujo maior desafio foi o de encorajar os militares a responderem ao questionário, principalmente, por ter que acessar o aplicativo do *Google forms* pois, muitos deles não conheciam ou muito menos acessado.

O questionário foi composto de 29 questões de múltipla escolha, dividido em seis partes com o objetivo de identificar o perfil dos militares entrevistados, buscar suas concepções sobre independência financeira e aposentadoria, identificar o percentual sobre os empréstimos e financiamentos, satisfação quanto a renda mensal, identificar se possuem sonhos e como pretendiam atingi-los e, por fim, como investem suas reservas financeiras para, no futuro, conseguirem a independência financeira.

O instrumento de pesquisa foi validado por um docente/pesquisador com conhecimento na área e com estudos realizados na localidade. Na sequência um militar respondeu o questionário como pré-teste. Por fim, obteve-se uma amostra não probabilística de 124 (cento e vinte e quatro) militares da ativa da cidade, localizada no Mato Grosso do Sul. O questionário foi enviado por e-mail e *whatsapp*. As respostas foram tabuladas e expostas em tabelas e gráficos para análise.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme mencionado, foi direcionada uma pesquisa com 124 militares da cidade do interior do estado de Mato Grosso do Sul, objetivando identificar a concepção destes, sobre Educação Financeira e como lidam com o dinheiro. O questionário da pesquisa para a coleta de dados, via *Google Forms*, foram remetidos aos respondentes, por *e-mail* e *WhatsApp*, no período entre os dias 26/08/2021 a 21/09/2021.

##### 4.1. Perfil dos Entrevistados

Inicialmente, apresenta-se o perfil dos respondentes. A amostra foi composta por 124 respondentes, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 - Perfil dos respondentes

Perfil dos respondentes	Variáveis amostras gerais	Total 124	% 100,0%
Idade	19 a 24 anos		16%
	25 a 30 anos		18%
	31 a 35 anos		32%
	36 a 40 anos		16%
	41 a 45 anos		18%
Estado civil	Casado		55%
	Solteiro		35%
	Outros		10%

Fontes: Dados da pesquisa.

Os entrevistados estão na faixa etária entre 19 e 24 anos de idade, sendo a maior parte

deles (32%) com a idade entre 31 a 35 anos, seguidos de 19 a 24 (18%) e de igual forma, 25 a 30 anos (18%). E por fim, aqueles que fazem parte da faixa etária de 36 a 40 anos e 41 a 45 anos, com o mesmo percentual (16%). Isso se dá porque policiais militares aposentam mais cedo.

Quanto ao estado civil, a maioria são casado (55%), seguidos dos solteiros (35%) e a minoria, separados (10%).

#### 4.2. Independência Financeira

Esta segunda parte, trata sobre a independência financeira. Buscou-se identificar se sonham com a independência, seus conhecimentos sobre como conquistá-la, e se já veem trabalhando para isso através de reservas.

Com relação ao sonho da independência financeira (Tabela 2), quase que o total (97%), possuem este sonho e apenas uma pequena parte (3%), responderam que não. Isso vai ao encontro com Reis (2021), quando afirma que grande parte dos brasileiros sonham com esta independência.

Tabela 2 – Independência financeira

FATORES	EM PERCENTUAL		
	SIM	NÃO	TOTAL
Sonho de independência financeira	97	3	100
Sabe como conquistar a independência financeira	60	40	
Possui algum fundo de emergência	63	37	
<b>TOTAL DA MÉDIA</b>	<b>73,33</b>	<b>26,67</b>	

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto a saber como conquistar esta independência (Tabela 2), pouco mais da metade (60%) responderam que sim e os outros (40%), não sabem como conquistá-la. Isso demonstra que existe realmente uma carência de educação financeira para os militares que compoem a amostra desta pesquisa.

Basicamente, o mesmo percentual (63%) possuem fundo de emergência, ou seja, conseguem cumprir com uma das primeiras etapas para a conquista da independência financeira. Conforme Domingos (2013), esta etapa é uma das mais importantes. O indivíduo que pretende uma independência financeira, primeiramente, deve poupar para ter reservas em imprevistos futuros.

A falta de conhecimento financeiro gera maiores dificuldades para o entendimento de noções básicas na gestão das finanças pessoais, aumentando o risco do desequilíbrio dos

gastos pessoais. Dado aos diversos efeitos negativos que o endividamento causa na vida das pessoas, se busca alternativas que possam amenizar o nível de dívida da população, como proporcionar acesso ao conhecimento financeiro.

### 4.3. Aposentadoria

Este grupo de questões tratam da aposentadoria. Neste ponto, o objetivo foi o de identificar se pretendem aposentar apenas através do governo, se possuem um planejamento de aposentadoria, suas satisfações com a remuneração atual e, por fim, se quando aposentados conseguirão manter o padrão de vida atual.

A maioria (68%), possui a consciência de que não irão contar apenas com a aposentadoria advinda do trabalho militar. Os entrevistados foram questionados quanto ao planejamento para aposentadoria, além do governo. Apenas uma parte (68%), apesar de saber que não conseguiriam se manter com a aposentadoria do governo, planejam uma aposentadoria mais satisfatória.

Tabela 3 – Planejamento para a aposentadoria

FATORES	EM PERCENTUAL		
	SIM	NÃO	TOTAL
Pensa em aposentar apenas pelo governo.	32	68	100
Planejamento da aposentadoria	60	40	
Satisfação com a remuneração	52	48	
Manutenção do padrão de vida	44	56	
<b>TOTAL DA MÉDIA</b>	<b>47</b>	<b>53</b>	

Fonte: Dados da pesquisa.

Pouco mais da metade dos militares entrevistados estão satisfeitos com sua remuneração. Conforme Lopes (2014), a maioria das classes trabalhadoras no Brasil, apontam que suas remunerações estão além do almejado. Para os militares o reflexo é maior devido à complexidade das atividades e grandes riscos que correm.

Os respondentes também foram questionados se poderão manter o mesmo padrão de vida quando estiverem inativos. As opiniões se dividiram, por pouco mais metade, entre (56%) percebem que não conseguirão se manter e (44%) conseguiriam. Vale ressaltar que, na pesquisa de Dietrich e Braido (2023) foi possível verificar que a grande maioria dos participantes que não realizam um planejamento financeiro para aposentadoria pretende fazê-lo.

#### 4.4. Sonhos/Algo que Queiram Adquirir

Esta parte identifica questões relacionadas aos sonhos e o que almejam adquirir. Foi possível identificar que quase todos, representando 98% dos entrevistados, possuem sonhos ou querem adquirir um bem.

Em relação aos empréstimos e financiamentos informados pelos entrevistados 54% possui e 46% não. Portanto, o resultado é mais ou menos a metade, sim (54%) e não (46%). Em seguida 54% responderam que já identificaram o tempo provável que precisam para atingir esse sonho e basicamente a metade (46%) ainda não tem noção deste tempo. Percebe-se um alto índice de pessoas que buscam empréstimos e financiamentos e isso pode impactar seus rendimentos ou impedir que consigam manter reservas.

Tabela 4 – Empréstimos/financiamentos e projeção de sonhos

FATORES	EM PERCENTUAL		
	SIM	NÃO	TOTAL
Empréstimos e financiamentos	46	54	100
Projeção de quando atingirá o sonho	54	46	
<b>TOTAL DA MÉDIA</b>	<b>50</b>	<b>50</b>	

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados se possuem outra fonte de renda, a maior parte (57%) responderam que sim, com o objetivo de ajudar nos gastos, seguidos dos (30%) que também mencionaram que sim, justificando que é para ajudar a atingir suas metas e sonhos e, o restante (13%) não possuem. Fica evidente que a maioria não está preparada ou ainda não planejam uma independência financeira, sendo este, o planejamento, um dos principais passos, segundo Domingos (2013).

Tabela 5 – Outras fontes de renda para gastos e metas/sonhos

OUTRAS FONTES DE RENDA EM PERCENTUAL		%
Sim, para ajudar nos gastos		57
Sim, para investir nas minhas metas/sonhos		30
Não		13
<b>TOTAL</b>		<b>100</b>
CONHECIMENTO DO VALOR PARA META/SONHO EM PERCENTUAL		%
Sim, tenho conhecimento do valor necessário		87
Não, tenho conhecimento do valor necessário		13
<b>TOTAL</b>		<b>100</b>

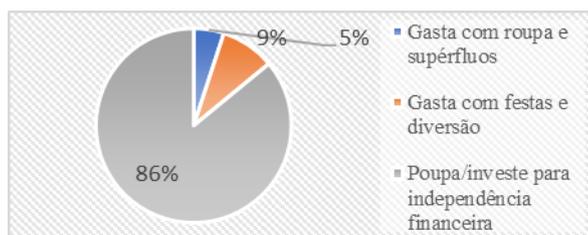
Fonte: Dados da pesquisa.

Foram então questionados, se já identificaram o valor que necessitarão para atingir este sonho. Neste ponto, a maioria (87%) já estudaram estes valores, ou seja, já pesquisaram e têm consciência do quanto precisam para realizá-lo. Desta forma, fica mais fácil iniciar um planejamento.

#### 4.5. Investimentos

Por fim, esta parte procura identificar como os entrevistados aplicam suas reservas e seus conhecimentos sobre investimento. Para uma grande parte, representado por 74% dos respondentes, sobram valores no fim do mês, o que já é um bom começo para seus planos.

Figura 1 – Aplicação das sobras

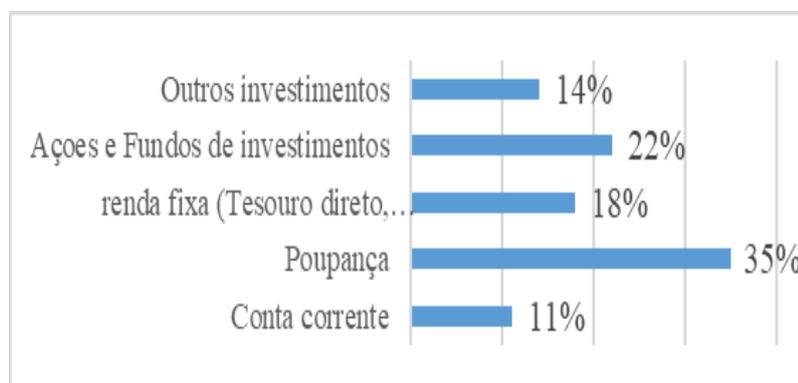


Fonte: Dados da Pesquisa

Desses 74% que sobram valores de sua renda mensal, a maior parte (86%) poupa ou investe para atingir a independência financeira, em seguida (9%) gasta com festas e diversão e, apenas a minoria (5%) gasta com roupas e coisas sem necessidade. Este ponto também revela a possibilidade de grande parte conseguir realizar um bom planejamento.

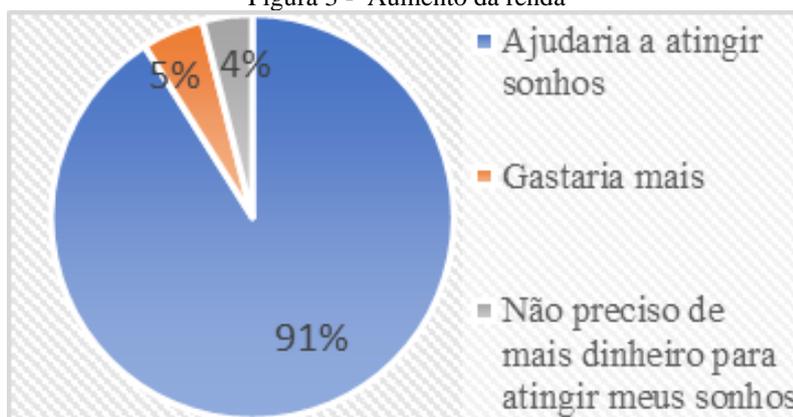
Coerente com as respostas anteriores, quando questionados se possuem dinheiro guardado, a maior parte (75%) responderam que possuem. Então, o Gráfico 16 ilustra os tipos de investimentos que esses respondentes realizam. A maior parte (35%) deixa guardado na poupança, demonstrando serem mais conservadores, não querendo correr risco; (22%) investem em ações e fundos de investimentos, o que requer mais conhecimento destas fontes; (18%) investem em renda fixa e o restante (11%) deixam o dinheiro parado na conta corrente, e, (14%) buscam outras fontes de investimento.

Figura 2 - Tipos de investimentos



Fonte: Dados da Pesquisa.

Figura 3 - Aumento da renda

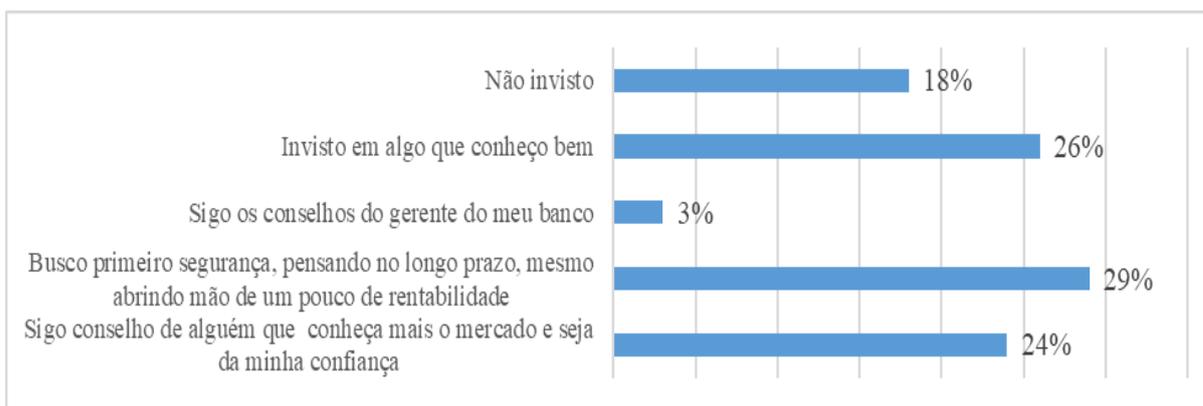


Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Os respondentes foram questionados se o aumento da renda os ajudariam a atingir os sonhos e, a grande maioria (91%) responderam que sim; o restante (5%) gastaria mais e (4%) não necessita de mais dinheiro para atingir os sonhos, conforme ilustrado no Gráfico 17.

Posteriormente, foram questionados sobre a escolha de seus investimentos, ficando as respostas bem diversificadas: 29% buscam primeiro a segurança, pensando no longo prazo, mesmo abrindo mão de um pouco de rentabilidade; 26% investem em algo que conhece bem; 24% seguem conselhos de alguém que conheça mais o mercado e seja da sua confiança; 18% seguem os conselhos do seu gerente bancário.

Figura 4 – Escolha do investimento



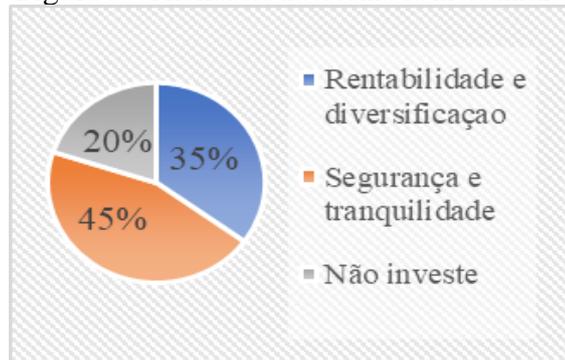
Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Seguindo com a pesquisa, foi solicitado aos respondentes, apontarem a prioridade na escolha dos investimentos e a maioria deles, com 45% das resposta, buscam segurança e tranquilidade; seguido dos (35%) que buscam rentabilidade e diversificação, e; por fim, (20%) não investem. O Gráfico 19 ilustra este posicionamento.

Quanto à experiência com produtos ou fontes de investimentos, 30% possuem algum

conhecimento no mercado de renda variável e de derivativos; 17% possuem conhecimentos e experiências no mercado de renda fixa e fundos; 6% possuem ampla experiência no mercado de renda variável e de derivativos e por fim, 47% apontam não possuírem nenhum conhecimento em investimentos.

Figura 5 - Prioridades na escolha do investimento



Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

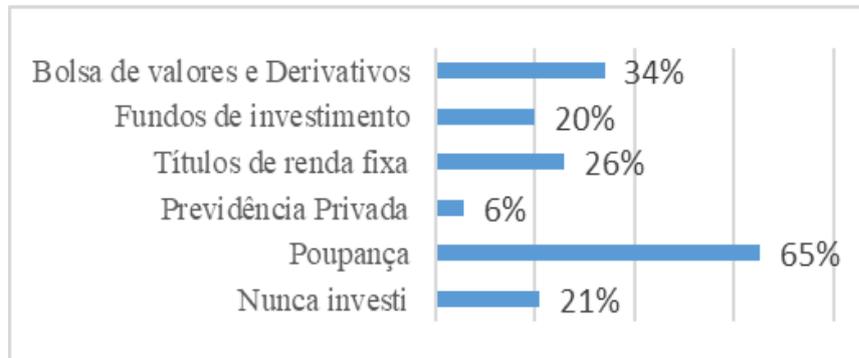
Figura 6 - Experiência em investimentos



Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

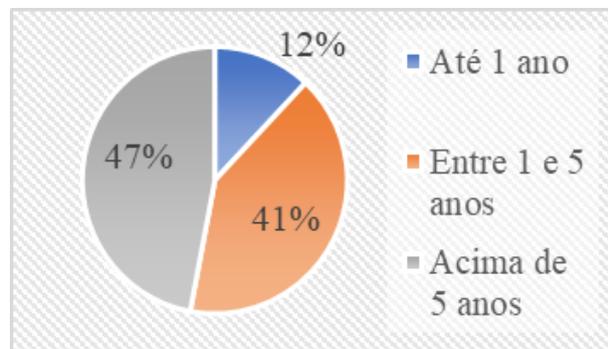
O próximo questionamento permitiu mais de uma resposta, sendo questionados sobre investimentos que já realizaram no passado. Esta questão obteve respostas variadas e cada respondente, pode optar por mais de uma alternativa: 65% já deixaram dinheiro na poupança; 34% em bolsa de valores e derivativos; 26% em títulos de renda fixa; 20% aplicaram em fundos de investimentos; e, apenas 6% se preocuparam em fazer uma previdência privada. Isso é preocupante, pois quem planeja uma aposentadoria tranquila ou independência financeira deve se preocupar em uma previdência privada, não contando apenas com a aposentadoria do governo.

Figura 7 - Investimentos já realizados



Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

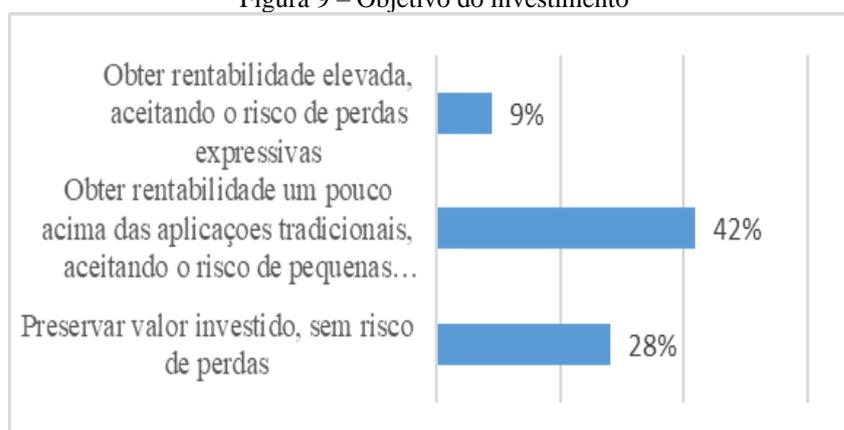
Figura 8 – Prazo de resgate



Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

A maior parte (47%) pretende deixar o dinheiro aplicado por mais de 5 anos, (41%) deixarão entre 1 a 5 anos, e (12%) deixarão por um período máximo de 1 ano.

Figura 9 – Objetivo do investimento



Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Quanto aos objetivos daqueles que investem, a maior parte (42%) busca rentabilidade um pouco acima das aplicações tradicionais, aceitando o risco de pequenas oscilações;

seguidos daqueles (28%) que buscam preservar o valor investido, sem riscos de perdas, e; o restante (9%) busca rentabilidade elevada, aceitando o risco de perdas expressivas. Dentre as pessoas que mantêm algum tipo de investimento, 29% investe 10% da sua renda; 26% investem de 11 a 30% e o restante, 7%, investe acima de 31% da sua renda.

Tabela 6 – Conhecimentos sobre investimentos

FATORES	EM PERCENTUAL		
	SIM	NÃO	TOTAL
Conhecimento para diversificar	36	64	100
Proteção contra perdas	44	56	
Conversa sobre investimentos com amigos	79	21	
<b>TOTAL DA MÉDIA</b>	<b>53</b>	<b>47</b>	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Como esperado, conforme as respostas ilustradas no Gráfico 24, a maioria (54%) não possui conhecimentos para diversificar os investimentos, e apenas a minoria (36%) aponta ter estes conhecimentos. Além disso, pouco mais da metade (56%) não sabem se proteger contra perdas, o que também vai ao encontro com o baixo percentual daqueles que possuem um bom conhecimento sobre investimentos. Conforme Sobianek *et al.*, (2021, p.25) “o Brasil precisa de maior engajamento em relação a educação financeira, pois sua aplicação ajudaria os indivíduos a planejar seus gastos”.

Por fim, 79% dos respondentes apontaram que conversa com amigos e conhecidos sobre investimentos. Isso é um fator positivo, pois podem ter a opinião de pessoas mais esclarecidas sobre o assunto. Dietrich e Braido (2023) contataram-se que o nível de conhecimento de finanças pessoais e de itens relacionados à previdência social é maior dentre os participantes que realizam um planejamento financeiro pessoal para a aposentadoria.

Desta forma, a pesquisa foi concluída tendo respostas dos militares sobre educação financeira e independência financeira.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar o conhecimento dos militares sobre a educação financeira e como lidam com o dinheiro e o que fazem para adquirir sua independência financeira. Foi possível identificar que quase o total dos entrevistados sonham sim, com esta independência. Porém, é visível que pouco mais da metade sabe como conquistá-la. Desta forma, evidencia-se a ausência de uma boa educação financeira para esta classe.

O número daqueles que possuem um fundo de emergência é baixo considerando que ter reservas é um dos pontos fundamentais para atingir, futuramente, independência financeira. Um ponto relevante é que pouco mais da metade têm consciência de que não podem contar apenas com a aposentadoria do governo. Da mesma forma, é baixo o número daqueles que conhecem sobre investimentos e que investem. Apenas uma minoria daqueles que possuem reservas investidas, pretendem deixar o dinheiro investido por mais de 5 anos.

Contudo, percebe-se a grande necessidade de fomentar educação financeira para os militares, principalmente por prestarem serviços de extrema importância para toda a sociedade. É preciso que tenham conhecimentos sobre investimentos diversos e prepará-los para atingir suas independências financeiras.

Por fim, as limitações desta pesquisa relacionam ao fato de pesquisar, apenas uma unidade militar e, aos procedimentos técnicos utilizados na análise dos dados, sendo apenas técnicas da estatística descritiva, como: valores de frequência, percentuais e médias. Sendo assim, recomenda-se em estudos futuros ampliar a coleta de dados e analisar, por grupos da amostra, com o propósito de identificar diferenças e semelhanças, por faixa etária, estado civil, gênero, formação acadêmica e tempo de atividade militar.

## REFERÊNCIAS

Amorim, P. A. (2016). Finanças pessoais: Planejamento para a aposentadoria e independência financeira. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/10476/1/Patrick%20Amorim%20%20Finan%C3%A7as%20Pessoais%3B%20Planejamento%20para%20a%20Aposentadoria%20e%20Independencia%20Financeira.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2022.

Andrade, J. P., Lucena, W. G. L. (2018). Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos. E&G Economia e Gestão, Belo Horizonte, v.19, n.49, p.103-121. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/10121>

Atkinson, A., & Messy, F. (2012). Measuring financial literacy: results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) pilot study. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, (15). doi: <https://doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>

Carvalho, L. A., Scholz, R. H. (2019). Se vê o básico, quando a turma rende: Cenário da educação financeira no cotidiano escolar. Revista Brasileira de Gestão e Inovação, Caxias do Sul, v.6, n.2, p.102-125. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/RBGI/article/view/5817>

Cerbasi, G. (2005). A riqueza da vida simples. São Paulo: Ed. Sextante.

Claudino, L. P., Nunes, M. B., Oliveira, A. R., & Campos, O. V. (2009). Educação financeira e endividamento: um estudo de caso com servidores de uma instituição pública. Anais do Congresso Brasileiro de Custos, Fortaleza, Brasil, 16. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1029>

Clayton, M., Zegarra, J., & Wilson, J. (2015). Does debt affect health? Cross country evidence on the debt-health nexus. Social Science and Medicine, 130, 51-58. doi: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2015.02.002>

Dietrich, J., & Braido, G. M. (2016). Planejamento Financeiro Pessoal para Aposentadoria: Um Estudo com Alunos dos Cursos de Especialização de uma Instituição de Ensino Superior. Sociedade, Contabilidade e Gestão, 11(2), 29-52. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/article/view/13378>

Domingos, R. (2013). Terapia Financeira: Realize seus sonhos com Educação Financeira. São Paulo: editora DSOP, 30p.

Faria, L. H. C. de. Planejamento Financeiro Pessoal. (2008). Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/8984/1/20551138.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

Fiori, D. D., Mafra, R. Z., Fernandes, T. A., Barbosa Filho, J., Nascimento, L. R. C. (2017). O efeito da educação financeira sobre a relação entre adimplência e trabalhadores na cidade de Manaus. Revista da Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, Rio Grande, v.21, n.2, p.31-45. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/sinergia/article/view/7215>

Gans, E. B. S. (2016). A importância da educação financeira para a estabilidade econômica e independência financeira de pessoas de baixa renda. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/viewFile/407/291>. Acesso em: 20 jan. 2022.

Gorla, M. C., Dal Magro, C. B., Silva, T. P., & Nakamura, W. T. (2016). A Educação financeira dos estudantes do ensino médio de rede pública segundo aspectos individuais, demográficos e de socialização. Anais do Congresso de Controladoria e Contabilidade, São Paulo, Brasil, 16. <https://congressosp.fipecafi.org/anais/16UspInternational/299.pdf>

Greenspan, A. (2005). The importance of financial education today. Social Education, 69(2), 64. Institute of Education Science. Editora: National Council for the Social Studies. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ711371>

Lanzarini, N. Jr. (2018). A alfabetização financeira dos microempreendedores individuais da grande Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/188581/Monografia%20Neri%20Junior%20Lanzarini.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 dez. 2021.

Lopes, L. C. (2014). Adoção de práticas de controles financeiros e não financeiros por microempreendedores individuais. 2014. Disponível em: <https://ges.emnuvens.com.br/gestaoesociedade/article/view/1930/1099>. Acesso em: 15 dez. 2021.

Marconi, M. A., Lakatos, E. M. (2006). Fundamentos da metodologia científica. 6. Ed. São Paulo: Atlas.

Oliveira, S. F., Santana, P. M. (2019). Educação financeira no local de trabalho. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, Rio de Janeiro, v.13, n.1, p.123-149.

Parisi. J. (2021). Como conquistar a independência financeira. Disponível em: <https://blog.apprendafixa.com.br/financas/conheca-as-diferencas-entre-independencia-e-liberdade-financeira/>. Acesso em: 03 jan. 2022.

Pinto, M. de R., & Lara, J. E. (2011). As experiências de consumo na perspectiva da teoria da cultura do consumo: identificando possíveis interlocuções e propondo uma agenda de pesquisa. Cad. EBAPE.BR, 9(1), 37-56.

Reis, T. (2021). Independência financeira: o que é e como alcança-la. Disponível em: <https://www.sunoo.com.br/artigos/independenciafinanceira/#:~:text=A%20independ%C3%Aancia%20financeira%20%C3%A9%20o,empresa%20%E2%80%94%20para%20bancas%20Oas%20contas>. Acesso em: 20 dez. 2021.

Ribeiro, S. P., Rizzo, M. R., Scarausi, V. G. S. (2020). Educação financeira sob a ótica da análise bibliométrica embasada no portal SPELL. Revista Brasileira de Administração Científica: v. 11 n. 3. Disponível em: <https://www.sustenere.co/index.php/rbadm/issue/view/178>

Savoia, J. R., Saito, A., & Santana, F. (2007). Paradigmas da educação financeira no Brasil. Revista de Administração Pública, 41(6), 1121-1141. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/6620>

Silva, G. O., Silva, A. C. M., Vieira, P. R. C., Desiderati, M. C., & Neves, M. B. E. D. 2017. Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, 7(3), 279-298. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/3726>

Simeão, J. A., Santos, S. C. dos, & Ferreira, M. M. 2011. Educação Financeira nas Escolas: um estudo nas escolas públicas do ensino médio do município de Juranda/PR. Anais do Encontro de Produção Científica e Tecnológica, Campo Mourão, PR, Brasil, 6.

Sobianek, P., Barrocas, L., Araújo, T., Ribeiro, S., & Tisott, S. 2021. Educação Financeira: análise do conhecimento e atitudes financeiras na ótica dos estudantes de ensino médio. Revista Contabilidade e Controladoria. V. 13, n. 3. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/78965>. Acesso em 21 fev. 2022.

Sociedade Militar. Militares endividados. 2018. Disponível em: <http://www.sociedademilitar.com/militaresendividados>. Acesso em: 10 dez. 2021.

Teixeira, A. de O., Wunderlich, A. N. H., Santos, F. de C. dos, & Ferreira, R. T. L. 2010. Vantagens e desvantagens da implantação da disciplina educação financeira nas escolas de ensino médio na cidade de Pinhais - PR. Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, Curso de Administração, Departamento de Administração, Faculdades de Pinhais, Pinhais, PR, Brasil. Disponível em: <https://educacaofinanceira.com.br/wp->

<content/uploads/2021/11/tcc-vantagens-e-desvantagens-da-implantacao-da.pdf>

Vieira, K. M, Paraboni, A. L., Campara, J. P., Potrich, A. C. G., & Kunkel, F. I R. 2014. O uso do cartão de crédito por universitários: análise do perfil, da compra compulsiva e do conhecimento financeiro. Revista Estudo & Debate, 21(2), 100-122. Disponível: <https://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/617>

Vignoli, J. 2016. Aposentadoria. Disponível em: <http://www.spcbrasil.org.br> Acesso em: 27 jan. 2022.